

Comentário nº 95

Gelio Fregapani
5 de maio de 2011

Assuntos: Bin Laden, Eletricidade, Desarmamento, Prognóstico agrícola e Filosofia de Strauss

Apenas uma suspeita

Algo estranha a versão de que Bin Laden, ao ser morto durante uma "cinematográfica operação militar", tenha tido o corpo tão rapidamente "descartado", sem que qualquer prova de sua morte tenha sido preservada. Suspeito que a estória esteja mal contada, tal como a do avião que teria atingido o Pentágono sem deixar marca das asas nem dos motores. É possível até que já estivesse morto há tempo; que só tenha sido mantida a imagem de estar vivo para justificar operações de ingerência, e que agora, sua morte oficial também seja uma operação psicológica.

Claro, é apenas uma suspeita, mas, se a foto do morto for uma montagem, está mal feita, pois a barba deveria estar branca.

Como sempre, contra o progresso

“O Planalto concluiu que quem pressionou a OEA a pedir explicações ao governo sobre a hidrelétrica de Belo Monte foi o Conselho Indigenista Missionário (CIMI)” (*publicado na revista “Isto É” de 27 abril*).

O CIMI continua o mesmo: sempre contra o progresso do País, alinhado com as ONGs estrangeiras. Sabe bem que para os índios é indiferente um ou outro trecho do mato; sabe também que, conseguindo impedir a construção de hidrelétricas, terão que ser construídas termoelétricas, muito mais poluentes. O CIMI deveria, ao menos, obedecer ao Papa.

Também a Funai. “No governo há quem pense que a Funai extrapolou em São Felix do Xingu. Deu 7,8 mil Km² para 140 índios, desalojando duas mil e quinhentas famílias de assentados do Incra” (*também publicado na “Isto É” de 27 abril*) Vejamos como a equipe do governo vai resolver esse conflito entre seus dois órgãos (Funai e Incra).

Desarmamento. Além de inconveniente é inútil

Uma prova da inutilidade das campanhas para desarmar a população civil que age dentro da lei e da ordem: A Polícia Militar de São Paulo apre-

endeu, com uma quadrilha, uma submetralhadora de fabricação caseira com silenciador.

Proibições só atingem as pessoas honestas, que, impedidas de se defenderem legalmente, tendem, por mais honestas que sejam, a preferir responder vivas a um processo do que ser mortas por cumprir a lei que as impede de reagir eficazmente em defesa dos seus. Desde que alguém inventou o machado de pedra, qualquer um, com um mínimo de massa cinzenta, é capaz de inventar e fabricar uma arma. Bandidos não compram em lojas, mas, pelo menos, essas não vieram do exterior.

Isto trás à baila outra questão: tiranos temem armas nas mãos do povo. Pessoalmente, parece-me difícil que um governante que distribua armas à população possa ser um ditador ou um tirano, mesmo que toda a imprensa mundial assim o nomeie.

O Prognóstico é do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos:

O Brasil deverá assumir a liderança mundial na exportação de alimentos até o ano 2020. O USDA (Departamento de Agricultura na sigla inglesa) acaba de divulgar um relatório que sugere um crescimento de 47% nas exportações brasileiras até o fim da década, ampliando a participação mundial do País, dos atuais 32%, para 38%, ao mesmo tempo em que os EUA deverão encolher de 42%, para 37% (*Correio Braziliense*, 14/04/2011).

Talvez aconteça mesmo, se o Ibama e a Funai não impedirem o avanço da fronteira agrícola.

A maquiavélica filosofia política de Leo Strauss.

Estabelecido nos EUA, têm inspirado não só o Partido Republicano como também a política externa norte-americana. As teorias de Strauss podem resumir-se em uma premissa básica: “Por direito natural, os fortes devem governar sobre os fracos.”

Certamente que não gostamos. Podemos não concordar com ele, mas sabemos que, quando os fortes querem, eles governam, a menos que dissuadidos por uma resistência desproporcional ao ganho almejado.

Para isto, é necessária força e, principalmente, decisão

Decepção

Havíamos saudado a escolha de um ministro do STF por seu saber jurídico diferente daquele que nunca passou num concurso para juiz de primeira instância.

Nosso entusiasmo diminuiu quando votou contra a aplicação da ficha limpa, e acabou quando declarou que o povo havia votado errado e se deveriam vasculhar as casas (de pessoas comuns, suponho), para confiscar-lhes as armas.

Que Deus guarde a todos nós

Adendo: Carta de um homem que veio do campo

Resposta a um ecologista que deseja punir quem desmatou para plantar

Caro Renato!

Não sei se o amigo em questão é oriundo do campo ou se nele já labutou. Eu, e tenho certeza, muitos outros milhões que hoje vivem nas cidades, viemos do campo. Brinquei de mergulhar no rio, usando, como trampolim, o galho das árvores. Acordava muito antes do galo, para poder dar conta do recado, antes de enfrentar 10, 15 km de estradão de chão poeirento ou lamacento para chegar à escola, na cidade.

Muitas vezes, íamos a pé ou de carona, agarrados nas laterais da carroceria dos caminhões. De bicicleta era mais comum, quando tínhamos condições de comprar...

Na volta, tínhamos de atacar os pomares no caminho para matar a fome, pé de cana não ficava touceira inteira, laranja, manga, goiaba, banana então nem se fala.

Chegando a casa, lá pelas 2 ou 3 da tarde, corríamos direto pra cozinha, para pegar a comida que ficava aquecida num forinho de LENHA, que tínhamos de cortar do mato nativo todo dia, pra deixar na beira do fogão e facilitar a vida de nossa mãezinha, que tinha jornada TRIPLA.

Comíamos e íamos para a lida, meus pais já estavam lá, desde o nascer do sol e lá ficávamos, até não se poder mais enxergar sem o uso de lampião. Muitas e muitas noites ficávamos horas nos barracões, escolhendo e selecionando, encaixotando e carregando os caminhões que iriam, de madrugada, para o CEASA. Dormíamos coisa de 5 a 6 horas e olhe lá.

Eu tinha o que? Sete, oito anos, meus dois irmãos menores, com 4 e 6, que ainda não iam pra escola, já estavam lá, colhendo tomate, escolhendo, lavando, limpando, capinando com uma enxadinha menor, cuidando da irrigação dos canteiros. Eu chegava e já assumia o guidão de um tobata, para dirigir e arar os canteiros para plantar as mudas de alface e outras horta-

liças. Meus irmãos mais velhos cuidavam da lavoura maior, tomate, melancia, milho, pepino, etc., trabalho pesado, coisa de gente grande, trator grande.

Tínhamos de arar a terra, destocar, DESMATAR, capinar e cuidar constantemente, para que pudéssemos transformar áreas improdutivas tomadas de mata e pasto em área de cultivo de ALIMENTOS que, depois de tanto sofrimento, carregávamos nos caminhões e na kombi e íamos, madrugando nos domingos, para a cidade, levar para vender, na feira, nos domingos, e para o CEASA, nas terças e quintas. Eu só ia no domingo, eita vidiinha FDP a de AGRICULTOR neste país!

Depois de tanto sacrifício, víamos ser jogados mais de 30% do que colhíamos, aos porcos e às galinhas da fazenda, porque o pessoal da cidade achava que nossos produtos estavam muito CAROS e nos obrigavam a vender quase de graça pra poder compensar a viagem e o esforço. E ainda tínhamos de ficar dando produto de graça pra polícia rodoviária, pra fiscal da prefeitura e pra tudo quanto é FDP que se apresentava como "gente do governo" e que se encostava na gente...

Era uma alegria poder pegar uns trocados e ir comprar uns pastéis que saciavam nossa fome... Eu, sempre que podia, comprava LIVROS, pois meu velho pai, um ex-combatente da segunda guerra e piloto de caças, sempre nos dizia que EDUCAÇÃO ERA A ÚNICA COISA QUE ELE PODERIA DEIXAR PARA NÓS NO BRASIL, porque aqui ninguém valoriza quem PRODUZ ALIMENTOS... Éramos crianças e, já conscientizados pelo nosso velho pai, amaldiçoávamos a vida na roça, que era só trabalhar, trabalhar, trabalhar e nada de respeito, nem consideração, nem fartura, nem nada...

Hoje, vivemos todos na cidade, MAS JAMAIS CUSPIREMOS NAQUELES QUE LABUTAM DE SOL A SOL E NOITE ADENTRO para produzir o que comemos. NÃO É NOSSO DINHEIRO QUE NOS GARANTE O QUE COMER, mas, sim, o sacrifício dessa gente corajosa que desbrava, destoca, desmata, ara a terra, planta, colhe e nos agracia com o fruto do seu sofrimento, MAS QUE, ACIMA DE TUDO, CUIDA DO SOLO, PLANEJA, EXPLORA, RECUPERA ESTE SOLO MÃE GENTIL QUE LHE GARANTE A SUBSISTÊNCIA E DO QUAL DEPENDE.

Cansei de ver meus pais e irmãos fazendo isso e nunca os vi cuspir na terra que nos dava alimentos. Vi meu pai e meus irmãos, eu inclusive, drenar, tratar e fazer um banhado morto e fedorento de água podre produzir toneladas e toneladas de pepinos, vagens, quiabos, beringelas, gilós, alface...

Na época, pudemos alimentar o povo do bairro e da fazenda de café, cuja população ignorante era composta de descendentes de ex-escravos que só sabiam plantar e colher café. Eles nos adoravam e reconheciam nosso trabalho que lhes garantia alimento farto. Hoje seríamos presos com certeza...

Esta mesma gente que você (penso que, no seu caso, por mero equívoco ou inconsciência quanto à importância maior do produtor rural) e milhares de outros bem ou mal intencionados para com o nosso Brasil e os

nossos irmãos brasileiros que **PRODUZEM ALIMENTOS**, podem estar sendo injustos ao apontar-lhes os dedos (certamente irresponsáveis), tratando-os como **BANDIDOS!!!**

Mas pode ficar tranquilo, você não está sozinho. **SIM AMIGO**, sob essa óptica, **SOMOS E SEREMOS SEMPRE MARGINAIS**, pois o agricultor, em toda a história da humanidade, **SEMPRE SE SACRIFICOU** para abastecer a humanidade **E SEMPRE FOI MARGINALIZADO** pelas sociedades **CULTAS DAS CIDADES**, que sempre os tratou como **CAPIRAS, JÉCAS, ZÉS-DA-ROÇA...**

Queria ver se o campo parasse de produzir, queria ver o que faríamos com nosso **VALOROSO DINHEIRO**, com veículos, tecnologia, etc.. Veria, rapidinho, que não dá pra comer, mas dá pra comprar, **ENQUANTO TIVER** o que comprar. E depois???

Só para lembrar: **UCRÂNIA**, (lá pelo leste europeu, região próxima da Hungria, de onde saiu refugiada a família do presidente Thomas), mais de **11 MILHÕES DE MORTOS (DE FOME)**, porque os comunistas trataram de marginalizar os produtores e de roubar-lhes tudo. No campo, houve mais **SOBREVIVENTES** do que nas **CIDADES...** A razão é óbvia...

Agora, vemos, aqui, a lei dos gordos abastados da cidade a fod... a vida do miserável do campo e ainda, literalmente, marginalizá-lo. Nada de mais pra eles, sempre se souberam marginalizados, sempre à margem da lei, pois eles não conhecem direito as leis, apenas tentam sobreviver, desmatar por falta de orientação técnica (sabemos que existem os que o fazem mal-intencionados, esses, sim, devem ser responsabilizados, mas há que se considerar os motivos e, jamais, **JAMAIS**, tratá-los da mesma forma com que se trata um bandido qualquer, pois esses homens do campo são os verdadeiros heróis e é assim que devem ser reconhecidos pela sociedade...

Eu vi, lá no Japão, o respeito que a sociedade tem pelos seus agricultores, principalmente o governo e os governantes. **RESPEITO É A ÚNICA COISA QUE O HOMEM DO CAMPO DESEJA!!!** pois o resto ele não pede, não implora, não reclama. Ele se sacrifica e nos garante o pão de cada dia e a fartura nas gôndolas e prateleiras das cidades...

PENSE NISSO AO SE REFERIR AOS VERDADEIROS E ABNEGADOS HERÓIS DESTE PAÍS E DO MUNDO QUE PRECISA DE COMIDA NA MESA!!!

H.S. Morita - C.E.O.

Observações:

- 1) O Autor é Coronel do Exército, criador e comandante do Centro de Instrução de Guerra na Selva e membro fundador da Academia Brasileira de Defesa;**
- 2) As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, o pensamento da ABD.**